

**A EMERGÊNCIA DAS EXPRESSÕES DE NEGAÇÃO EM CONTEXTOS
INTERATIVOS MÃE-BEBÊ**
**THE EMERGENCY OF NEGATION EXPRESSIONS IN INTERACTIVE MOTHER-
BABY CONTEXTS**

Laís Cavalcanti de Almeida
Doutoranda Proling
: lais_cavalcanti12@hotmail.com
Ediclécia Melo
Doutoranda Proling
clecia_kezinha@hotmail.com
Profa. Dra. Marianne C. B. Cavalcante
Proling/UFPB/CNPq
marianne.cavalcante@gmail.com

Resumo: Nesse trabalho, propomo-nos a investigar a emergência das expressões de negação na aquisição da linguagem em contextos interativos mãe-bebê. Para tanto, apoiamo-nos em Kendon (1982), que relaciona gestos e fala a partir da classificação de multimodalidade e em McNeill (1985), o qual define os gestos como uma única matriz de significação. A fim de abordarmos a interação mãe-bebê calcados em um olhar interacionista sob o ponto de vista da multimodalidade - olhar, gestos e fala, em contextos de interação, partimos dos estudos sobre a negação de Dodane e Massini-Cagliari (2010), Spitz (1998), Beaupoil-Hourdel (2013), Vasconcelos (2017), Barros e Fonte (2016)). Quanto aos aspectos metodológicos, este trabalho é de cunho longitudinal, em que foram analisados dados de uma díade mãe-bebê (1 a 24 meses) por meio de gravações em vídeo. Observando as cenas de interação da díade, verificamos por parte do bebê, vários contextos de negação, marcados ao longo do tempo de vida, classificando-os como: insatisfação, rejeição, recusa, evasão e proibição. Finalizamos, corroborando a importância das negações como forma expressiva da criança na interação, pois são os primeiros elementos que a criança usa para mostrar sua opinião e posição na interação.

Palavras-chave: negação, multimodalidade, interação e mãe-bebê.

Abstract: In this paper, we propose to focus on the emergence of baby denial expressions in interactive contexts through maternal stimuli. To this end, we delimit, to support our sayings Kendon (1982) and McNeill (1985), which relate gestures and speech from the classification of multimodality defining them as a single matrix of meaning, we will also bring other studies that work interactionism under the multimodality look - look, gestures and speech in interaction contexts. For denial, we used the research by Dodane & Massini-Cagliari (2010), Spitz (1998), Beaupoil-Hourdel (2013), Vasconcelos (2017), Barros & Fonte (2016). As for the methodological aspects, this work is longitudinal in nature, that is, to achieve the proposed objective, we analyzed data from a mother-baby dyad (1 to 24 months) through video recordings. Looking at the scenes of interaction between the dyad, we check the baby's various contexts of denials marked throughout life and classify them as: dissatisfaction, rejection, refusal, evasion and prohibition. We conclude by corroborating the importance of denials as an expressive form of the child in the interaction, as they are the first elements that the child uses to show his opinion and position within the interaction.

Keywords: denial, multimodality, interaction and mother-baby.

Introdução

Desde muito cedo, a negação aparece em cenas de interação crianças e adultos, por meio do choro, expressão corporal/facial, olhar, gestos e fala. Refletindo sobre esse

tema, decidimos investigar como a negação emerge e é marcada no processo de aquisição da linguagem num contexto interacional diádico mãe-bebê, sob uma perspectiva multimodal.

O presente trabalho relaciona gestos e fala a partir da classificação de multimodalidade definindo gesto e fala como uma única matriz de significação (KENDON,1982; MCNEILL ,1985). Assim, fez-se necessário um estudo sobre gestos no presente estudo, para o qual partimos de McNeill (1985), Cavalcante (1994); *produção vocal* de acordo com Barros (2012) Soares (2014) e *negação*, Dodane & Massini-Cagliari (2010) que defendem ser a negação um passo determinante na aquisição de linguagem. Spitz (1998) afirma que a negação sempre se destacou por envolver o aspecto multimodal da linguagem e Beaupoil-Hourdel (2013) alega que, antes de adquirir linguagem, as crianças recusam e rejeitam (a partir de reações de ordem fisiológica).

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as expressões de negação no contexto interacional mãe-bebê a partir da perspectiva da multimodalidade na aquisição da linguagem (MCNEILL, 1985). Uma tipologia de expressões de negação foi empregada a fim de se analisá-las no contexto interacional mãe-bebê numa perspectiva multimodal de aquisição da linguagem (referências). Tal tipologia compreende: (a) expressões de recusa, [...] e proibição; (b) gestos emblemáticos de negação, realizados com dedo, cabeça, olhar, face e corpo, acompanhados ou não de produções vocais como: choro, [...] e holófrases; (c) bloco de enunciados.

Tivemos como hipótese que, ao longo dos meses, as expressões de negação da criança sejam recorrentes e acentuadas devido ao grande uso, pela mãe, de negações nos seus gestos e fala, nas cenas interativas.

Para alcançar o objetivo proposto, analisamos dados de uma díade mãe-bebê por meio de gravações em vídeo de situações interativas e naturalísticas de uma mãe com sua filha. Os dados foram disponibilizados pelo banco de dados do LAFE – Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita e transcritos pelo software ELAN. Trata-se de um estudo de caso longitudinal em que se acompanhou uma criança na faixa etária de 1 a 24 meses.

Observando as cenas de interação da díade, verificamos, por parte do bebê, vários contextos de negações marcados ao longo do tempo de vida. Observamos que a

negação é uma das primeiras pistas que marcam a posição/imposição da criança na interação. Nos primeiros 3 meses, a mãe é a protagonista das cenas de interação. Nesse período, a criança se expressa por insatisfação e rejeição através do choro. A mãe compreende o choro como negação, uma forma de a criança se expressar quando está com fome, fralda suja, incomodada com a posição, entre outros significados estabelecidos pela mãe. Aos 6 meses, a insatisfação não se manifesta apenas fisiologicamente como antes, pois a criança se reconhece como parceiro interativo e se impõe quando insatisfeita. Dos 12 meses em diante, a criança usa todos os artifícios multimodais para demonstrar a negação nas interações. Percebemos que as expressões de negação estão presentes em quase todos os momentos da interação mãe-bebê e que, tanto a mãe quanto a criança produzem estas expressões.

Compreendemos ser de bastante importância a realização das expressões pela mãe nas interações, pois é através dos movimentos e produção vocal desempenhados pela mãe que a criança inicia seus primeiros passos na construção do contínuo gestuo-vocal. Finalizamos, corroborando a importância das negações como forma expressiva da criança na interação, pois são os primeiros elementos que a criança usa para mostrar sua opinião e posição na interação.

Multimodalidade em aquisição da linguagem

A multimodalidade é um termo usado para se referir a duas ou mais modalidades que atuam em conjunto, contribuindo para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil (SOARES, 2014, 2015; CAVALCANTE, BARROS, SOARES e ÁVILA NÓBREGA, 2015). Devido a essa contribuição, muitos são os trabalhos que valorizam a perspectiva multimodal, no âmbito das pesquisas em aquisição de linguagem.

No que tange aos “gestos”, utilizamos o proposto por McNeill (2000) que propõe que o termo seja empregado no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. Do conceito de gestos surge o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas com a mãe. Segundo Cavalcante (2009), o autor McNeill organiza um contínuo para vários movimentos chamados de gestos, elaborado por Kendon (1982) conhecido como o “contínuo de Kendon”. Os gestos que formam este contínuo são: a gesticulação; a pantomima; os emblemas e as línguas de sinais.

Kendon (1982) estabelece seu contínuo a partir de quatro relações entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme quadro a seguir:

Contínuo de Kendon

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e sintético	Segmentada e analítica

Fonte: Extraído de McNeill (2000, p.5)

Se analisarmos os tipos de gestos dentro dos contínuos da esquerda para a direita (Gesticulação – Pantomimas – Emblemáticos - Língua de Sinais) percebemos que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados. Como se observa, há muito a dizer a respeito da relação gesto e fala enquanto matriz de significação, discussão que vem se colocando para a Linguística a partir do momento em que a fala tem se destacado nas pesquisas atuais.

Para esclarecer sobre a fala ou produção vocal, Scarpa (2009) utiliza a ideia holófrase, na qual declara que seriam os primeiros enunciados da entrada na criança na língua materna. Neste sentido, entendemos por *fala* toda forma de produção discursiva para fins comunicativos situa-se no plano da oralidade, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível do próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos, bem como aspectos prosódicos e uma série de recursos expressivos de outra ordem: gestualidade, movimentos corporais, mímica (MARCUSCHI, 2005).

Ávila-Nobrega e Cavalcante (2015) trouxeram uma adaptação do contínuo de Kendon para o âmbito das pesquisas em aquisição de linguagem, uma forma de avançar no entendimento da relação com o bebê numa perspectiva multimodal. Adaptaram, por exemplo, a *gesticulação* que passou a ser definida pelo uso de gestos idiossincráticos concomitantes à fala, alguns sinais de alerta como levantar as sobrancelhas, movimentos específicos da boca, abertura ou diminuição dos olhos em sinal de reprovação, movimentos de cabeça, entre outros. As *pantomimas* são visualizadas como ações do meio infantil, como dar comida, dar banho, colocar para dormir, andar a cavalo, atender ao telefone. Diferente do contínuo de Kendon, os autores definiram a presença obrigatória de fala no estágio da pantomima. Os *emblemas*, gestos convencionados por uma cultura nos bebês em cenas de interação com a mãe, são representados pelos seguintes gestos: mandar beijos, dar e pegar, tocar, mostrar algo, dar tchau, bater palmas etc. Os emblemas também tem a obrigatoriedade da fala, segundo os autores mencionados.

Vejam no quadro a seguir:

Contínuo Revisitado

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuum 1	Presença obrigatória de fala	Presença obrigatória de fala	Presença obrigatória de fala	Obrigatória ausência de fala
Contínuum 2	Presença de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuum 3	Parcialmente convencional	Parcialmente convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuum 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e sintético	Segmentada e analítica

Fonte: Extraído de Ávila-Nóbrega (2015, p.38)

É interessante destacar que esse é um contínuo revisitado, e é uma proposta de adaptação em construção, por isso o pontilhado e a cor cinza (ÁVILA-NÓBREGA,

2015). Segundo o autor, o termo “ausência” e “opcional” começam a perder espaço, pois os elementos todos se fazem constituintes na aquisição de linguagem.

Já para abordar a produção vocal, partimos do contínuo vocal de Barros (2012). No que se refere à aquisição de linguagem, muitos trabalhos, calcados em dados de produção vocal, comprovam que a criança é sensível às facetas prosódicas no início desse desenvolvimento da linguagem, uma vez que, as pistas prosódicas orientam a criança a perceber a fala dirigida a ela, bem como a interpretação dos enunciados da criança pelo outro. De acordo com Scarpa (1999, 2007, 2009), as pistas prosódicas são componentes linguísticos que estruturam a criança na língua.

Barros (2012) propôs uma tipologia prosódica, que considera quatro momentos do funcionamento da fala na trajetória linguística infantil. São elas: balbucio, jargão, holófrases e blocos de enunciado.

Balbucio é produção de sílabas que têm, tipicamente, o formato consoante-vogal, por exemplo [ma, da, ba]; tais sílabas são, muitas vezes, repetitivas e ritmadas. Outras modalidades de balbucio a se considerar são: o balbucio canônico, (sequências repetidas de consoantes e vogais), balbucio variado (sequências de consoantes e vogais que não se repetem, por exemplo [ada, ta, e], (OLLER, 1980) e balbucio tardio, que diz respeito ao momento em que a criança é capaz de produzir diferentes contornos relacionados a diferentes atos de fala, possuindo material segmental constituído de palavras parecidas com as do adulto (DORE, 1975).

Além do balbucio, há um elemento no contínuo prosódico verbal denominado jargão, que ocorre quando o contorno entonacional se estende a uma cadeia de sílabas. Essas produções ainda podem emergir sob forma de longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis. O balbucio tardio passa a jargão quando a entonação é considerada mais madura e os contornos são preenchidos por sílabas tipicamente da fase do balbucio (SCARPA, 2007).

Outro componente do contínuo vocal são as holófrases ou primeiras palavras reconhecíveis e caracterizam-se como os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna (SCARPA, 1999). Na produção das holófrases, temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro parte do contexto linguístico mais amplo: os gestos corporais (olhar, apontar, por exemplo).

Os blocos de enunciados são produções em que há alternância da produção de holófrases com enunciados completos. Nesse momento, a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e de produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos. Segundo Barros (2012), a criança começa a juntar duas ou mais palavras observáveis a partir dos 18 meses.

A proposta apresentada por Barros (2012) permite-nos compreender o funcionamento da produção vocal infantil no período de aquisição da linguagem. Assim, partimos de Barros (2012) para realizar a análise de contextos de negação de nossa díade mãe-bebê, no intuito de corroborar a perspectiva da multimodalidade linguística, nossa proposta neste trabalho.

Expressões de negação

A partir do nascimento, a criança é inserida na sociedade, o que se dá, de maneira primordial, por meio da linguagem. Como é sabido, o infante estará rodeado de pessoas que falam, gesticulam, se expressam corporal e facialmente e, por meio das cenas de interação, a linguagem emerge.

A negação é um entre elementos que contribuem significativamente para a aquisição da linguagem. O “não” se faz presente, em meios interativos-já nos primeiros meses de vida do bebê. Aparece no início em forma de choro ou recusa, e, posteriormente, como gestos corporais, manuais, faciais e prosódicos.

A negação pode ser analisada de acordo com algumas perspectivas linguísticas, são elas: morfológica, sintática, semântica, pragmática, prosódica e gestual. Entretanto, existem categorizações que se fundamentam em elementos sintáticos e semânticos, e que, muitas vezes, ignoram as modalidades gestuais e os componentes prosódicos em bebês muito pequenos. Os primeiros indícios semânticos da negação/proibição no discurso, segundo Spitz (1998), emergem na criança na forma de balanço de cabeça em torno do décimo quinto mês de vida e são inicialmente compreendidos antes de serem usados efetivamente por ela.

Acredito que o gesto de negação semântica de meneio de cabeça é o indicador visível do fato de que a abstração de uma recusa ou negação foi atingida pela criança. É a primeira abstração, e seu gesto simbólico representa o conceito abstrato da atitude: ‘Eu não quero isso’. Nessa medida, é o primeiro passo em direção à função simbólica mais ampla no campo verbal, que se inicia na segunda metade do segundo ano. (SPITZ, 1998, p. 97)

O gesto de negação mencionado acima emerge, segundo Spitz (1998), através da assimilação com o gesto do adulto que interage com a criança, pois os contextos de proibição/negação mostram-se bastante expressos verbalmente e enfatizados pelo adulto, acompanhados dos gestos emblemáticos de balançar o dedo indicador e a cabeça.

Spitz (1998) sustenta que a negação sempre se destacou pelo aspecto multimodal da linguagem e acrescenta que, entre o primeiro e o início do segundo ano de vida, os bebês podem expressar movimentos que denotam negação, como o ato de cobrir os olhos, esconder o rosto por debaixo de roupas ou cobertores, abaixar a cabeça, dentre outros.

Em um estudo longitudinal de uma criança de quatro semanas de vida até seus seis meses de idade, Vasconcelos e Leitão (2016) observaram três estágios no desenvolvimento da criança em relação às negações ou oposições. O primeiro momento, o adulto interpretou a expressão facial de choro e o próprio choro como oposição. No segundo momento, os pais perceberam a recusa, por meio da não-participação do bebê nas interações. Por fim, o terceiro momento é o que ocorre quando os atos infantis passam a ser interpretados como contraposições complexas por meio das quais a criança não apenas se contrapõe ao adulto, mas também sugere ações do seu próprio ponto de vista (LEITÃO, 2012; VASCONCELOS; LEITÃO, 2016).

Vale ressaltar que, nas pesquisas de Leitão (2012) e Vasconcelos e Leitão, (2016), os pais interpretaram os choros de seus filhos pelas variações. Dependendo da duração, intensidade e ritmo das vocalizações, as variações mostram que existe uma diferença entre uma oposição enfática e uma oposição não-legítima. Ou seja, um choro delongado e rítmico foi interpretado como oposição legítima, enquanto um choro com menor permanência e intensidade, como oposição não-legítima ou vulgarmente dito ‘manha’ (VASCONCELOS; LEITÃO, 2016).

Beupoil-Hourdel (2013) traz uma abordagem multimodal sobre recusa e rejeição das crianças a partir de uma pesquisa com duas crianças, uma de língua francesa e outra inglesa, em um estudo longitudinal no qual ambas foram filmadas com seus interlocutores adultos, com a frequência de uma hora por mês. À primeira gravação, as crianças tinham 10 meses e na última, 4 anos. Beupoil (2013) defende que antes de adquirir linguagem, as crianças primeiro recusam e rejeitam fisiologicamente.

A autora, com o intuito de compreender a forma como a recusa e a rejeição são marcadas nas produções infantis, analisa os gestos, ações e produções vocais sob uma perspectiva multimodal e construtivista. Em seu estudo, Beaupoil (2013) obteve como resultado a utilização de ações de recusa e rejeição, inicialmente, por duas crianças, sendo que uma das crianças, em seu segundo, ano substitui essas ações por gestos de negação a outra criança continua nas ações. Em seu estudo, Beaupoil (2013) também verificou que as crianças, posteriormente usam ações juntamente com a fala e que costumam usar ações, depois gestos e, finalmente, palavras isoladas ou em combinação com gestos, mas dificilmente dependem de ações, uma vez que seu discurso se torna elaborado. Esses achados de Beaupoil (2013) parecem indicar que a expressão de recusa e rejeição dependem da situação e das diferenças individuais.

Spitz (1957) mostra que a transição de ações negativas para gestos simbólicos começa em cerca de quinze meses, quando as crianças param de usar ações fisiológicas - como empurrar um objeto para longe ou evitar alimentos com seus corpos - e substituí-los por gestos emblemáticos como o de mover a cabeça para a direita e esquerda (KENDON, 2002).

Dodane e Massini-Cagliari (2010) defendem ser a negação um passo crucial na aquisição de linguagem, porque é o momento em que a criança se posiciona na interação. Esse resultado deriva de uma pesquisa longitudinal de uma criança francesa entre 14 a e 28 meses, em interação espontânea com seus pais. Trata-se de uma análise prosódica e que mostra as ocorrências do “não”; na qual o primeiro “não” surge aos 14 meses de forma reduplicada e com excessividade prosódica e aos 19 meses aparece isolado ou dentro de uma declaração. De 14 a 21 meses, os "não" isolados são produzidos principalmente com contornos crescentes e aumento da duração silábica, de 22 a 25 meses, com contornos ascendentes e de 26 a 28 meses, com contornos planos ou descendentes e duração silábica reduzida. Essas mudanças na prosódia parecem refletir um melhor domínio linguístico na expressão de negação a partir de 25 meses.

Almeida e Silva (2017) afirmam que desde muito cedo as crianças se manifestam em negação por meio do choro, expressão corporal, gestos, fala e, principalmente pelas expressões faciais, que, quase sempre, acompanham todos os canais citados. Outra observação que Almeida e Silva (2017) trazem é a negação muito presente na fala e gestos da mãe, o que favorece o processo de aquisição de linguagem.

Com o objetivo de romper barreiras, Barros e Fonte (2016) contestam a afirmação de que as estereotípias motoras e vocalizações do autista não são acatadas linguagem, já que são consideradas carentes de sentido. A partir de um estudo de caso com uma criança autista, as autoras obtiveram dados que revelam que as estereotípias motoras e vocalizações podem representar índices de constituição da linguagem e quando em contextos de negação que podem representar recursos multimodais enunciativos na linguagem.

Vasconcelos (2017) contribui para as pesquisas em multimodalidade trazendo dados de um estudo de caso sobre a emergência da negação em duas crianças, sendo uma brasileira e outra francesa, em um estudo longitudinal durante seus trinta primeiros meses de vida. A autora analisou as produções infantis interpretadas pelos adultos: protestos, oposições e negação. Os resultados trouxeram similaridade nas duas crianças. A rejeição/recusa foi a primeira função negativa que foi observada nas crianças e em relação à produção gestual, os gestos mais recorrentes foram os com a mão espalmada (rejeição) e o gesto de apontar (em situações de proibição). Vasconcelos (2017) concluiu que os gestos aliados à fala fornecem recursos cruciais para a criança na construção da negação, de maneira multimodal.

Metodologia

Nossa pesquisa trata de um estudo de caso, que acompanha o desenvolvimento da linguagem de uma criança ao longo do tempo. Esse é o método longitudinal que “é uma das metodologias de pesquisa com dados de desenvolvimento hoje já bem estabelecidos, iniciada exatamente pelos diaristas” (SCARPA, 2001, p. 2).

Toda a pesquisa foi com o apoio do LAFE- Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita, que está vinculado ao NEALIM – Núcleo de Estudos sobre Alfabetização em linguagem e matemática.

ELAN

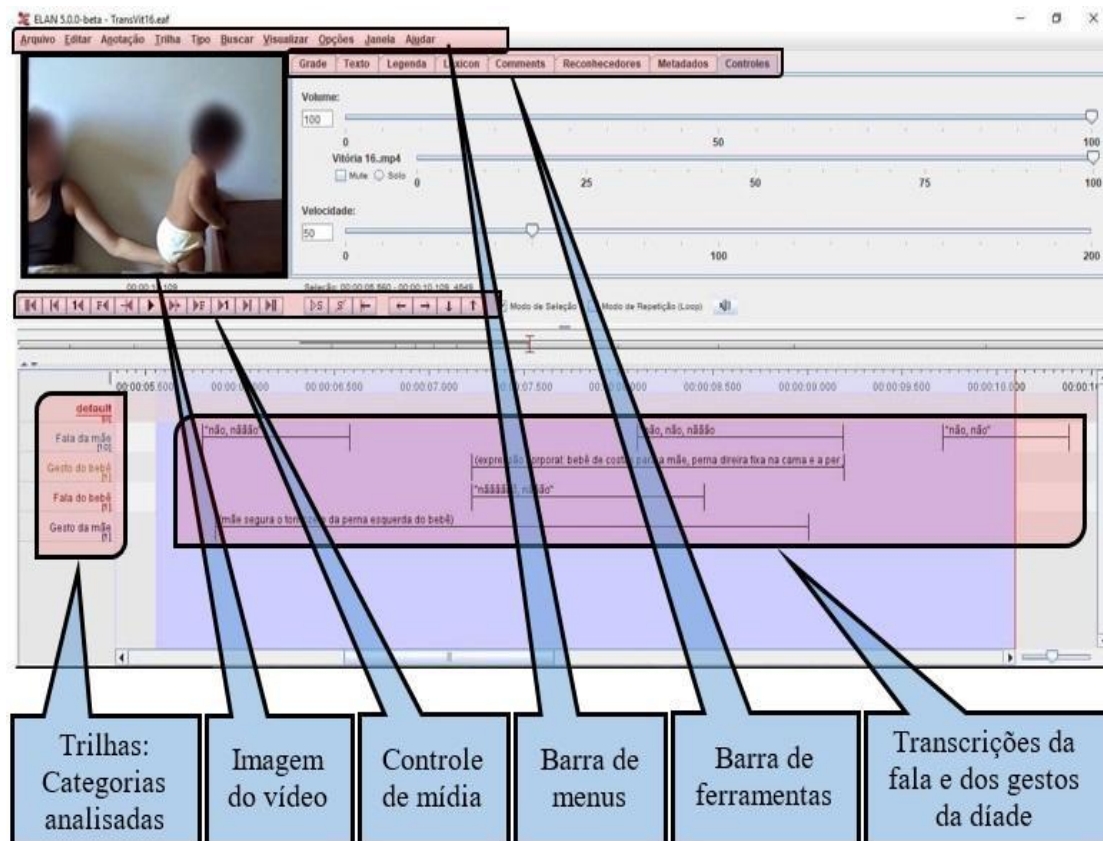


Figura 1: Interface do ELAN

Fonte: Elaborada por Almeida (2018), extraída do ELAN.

Utilizamos o ELAN que é um software de grande importância para a confiabilidade da pesquisa. Ele possui recursos que dão precisão aos dados, como exemplo, a barra de ferramentas - controles que movem a velocidade do vídeo facilitando a verificação do gesto e da produção vocal dos participantes da cena. Além de ser gratuito, o ELAN tem um fácil manejo e ainda apresenta benefícios no processo de transcrição e organização de dados.

A seleção desse trabalho reúne recortes dos dados de 9 sessões mãe-bebê, que abrangem o período entre 1 e 24 meses de vida da criança. Alternando e evidenciando o desenvolvimento da linguagem nos 1º, 3º, 6º, 9º, 10º, 12º, 18º, 21º e 24º meses de vida do bebê. Nossa escolha por esses períodos se deu por considerarmos relevantes esses momentos para as nossas análises de acordo com nossos objetivos e por terem o mesmo

tempo de gravação o que torna os resultados confiáveis, e os intervalos de tempo foram selecionados de forma a facilitar as análises cronológicas.

Discussões e resultados

A literatura da área sugere que as negações infantis que aparece nas relações interativas mãe-bebê podem ser classificadas em cinco diferentes categorias das quais partimos para a realização da análise dos dados do presente trabalho. O quadro a seguir exhibe as tipologias das expressões de negação que adotamos para a análise dos dados encontrados em nossa pesquisa.

Tipologia das Expressões de Negação

	EXPRESSÕES DE NEGAÇÃO	CONCEITO
NEGAÇÃO	INSATISFAÇÃO	Toda expressão de incomodo, dor, desprazer, normalmente encontradas aliadas ao choro.
	RECUSA	Quando se nega a algo ou a alguém. Tomamos como recusa quanto a tudo aquilo que não se aceita.
	REJEIÇÃO	Além da recusa. Adotamos como rejeição quando a criança não quer mais algo que se tem, desprezando.
	EVASÃO	A criança demonstra desinteresse na interação. Levando em consideração que a criança evade de uma interação que estava participando.
	PROIBIÇÃO	Ordens e/ou interdições que objetivam parar ou deter a criança ou ações nas quais ela está engajada. Pode ser também classificada como auto-proibições, proibições produzidas em monólogo quando a criança se aproxima de objeto perigoso/proibido, por exemplo. (VASCONCELOS, 2017)

Fonte: Elaborado por Almeida (2018)

Nossas observações e análises a seguir visam a marcar a negação e a discutir a relação emergente entre as expressões de negação e as produções vocais também no âmbito da negação que, em conjunto, compõem a multimodalidade no processo de aquisição da linguagem.

Exemplo 1: RECUSA (Gesto + Balbucio)

Contexto: Mãe e bebê sentados no chão do quarto rodeados de brinquedos, mãe chama atenção da filha manuseando um relógio de brinquedo. Criança com 18 meses.

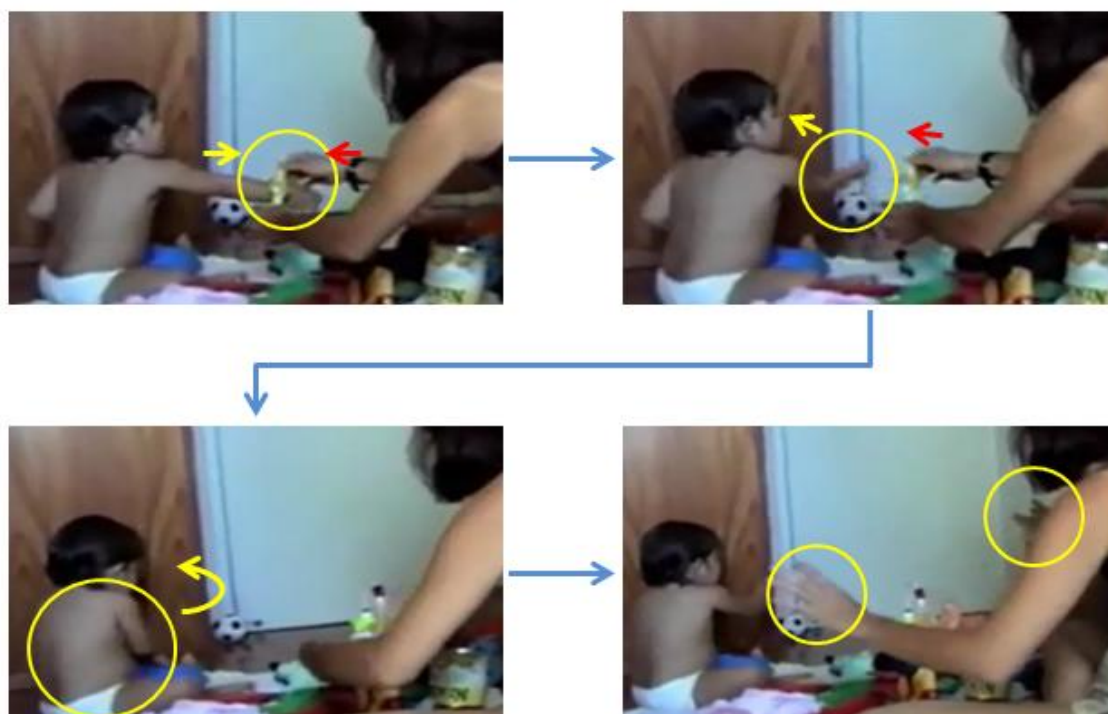


Figura 2: Recusa

Fonte: Elaborada por XXX (2018), extraída do banco de dados do LAFE

As indicações nas figuras acima mostram o momento exato em que os participantes da interação utilizam-se das expressões relacionadas à negação. Nessa pesquisa, classificamos esse tipo de expressão de negação como *recusa*. Na figura 1, a criança estende o braço para a mãe, a qual se aproxima para colocar um relógio de brinquedo no pulso da criança. Na figura 2, o bebê recolhe o braço direito e na figura 3 cruza o braço direito no corpo, na altura do busto, com o tronco *está* um pouco curvado e a cabeça oscilando levemente para a esquerda sugerindo um “não”. Na figura 4, a mãe compreende a negação e afasta-se, levantando os braços para o alto rende-se.

Exemplo 2: Proibição (Gesto + Holófrase)

Contexto: Mãe e bebê em cima da cama, bebê em pé tentando subir no móvel (cômoda).

Criança com 15 meses.

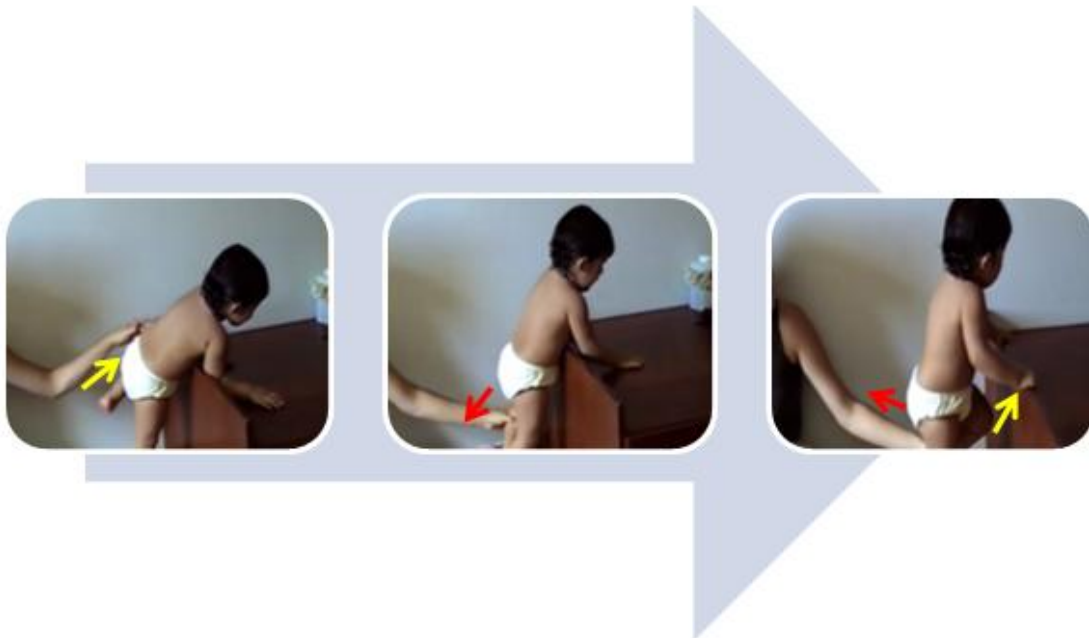


Figura 3: Proibição

Fonte: Elaborada por Almeida (2018), extraída do banco de dados do LAFE

Podemos visualizar, na figura 1, que a criança tenta subir na cômoda e na figura 2, a mãe segura sua perna esquerda impedindo-a. As setas estão indicando os movimentos e direção de cada participante interativo. Na figura 3 acima, a criança força a perna para frente, mas a mãe continua segurando-a.

Gesto e Fala da díade

Trilha	Anotação	Tempo inicial	Tempo final
Mãe	"não, nããõ" (mãe segura o tornozelo da perna esquerda do bebê) "não, não, nããõ"	00:00:05.800	00:00:09.195
Bebê	"nãããããõ, nããõ" (expressão corporal: bebê de costas para a mãe, perna direita fixa na cama e a perna esquerda subindo em direção ao móvel, a perna descendo em direção à mãe por duas vezes)	00:00:07.227	00:00:09.197

Fonte: Elaborada por Almeida (2018), extraída do banco de dados do LAFE

Segundo Scarpa (2009), na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro pode ser encontrado em contexto linguístico mais abrangente, mais amplo, como gestos corporais do tipo: olhar, apontar, gesticular, por exemplo. Nesse caso, a criança usa um conjunto de expressões corporais para demonstrar sua negação. Tanto a mãe quanto a criança estão negando: a mãe não quer deixar a filha subir, e a criança não quer descer. Classificamos esse tipo de expressão como *proibição*, uma proíbe a outra de executar uma ação.

Fala da mãe

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"Não quero você aí não"	00:00:00.470	00:00:01.580	00:00:01.110
2	"Vamo cantar com mamãe"	00:00:01.690	00:00:02.890	00:00:01.200
3	"au au au, iô iô"	00:00:02.890	00:00:05.190	00:00:02.300
4	"não. nããã"	00:00:05.800	00:00:06.580	00:00:00.780
5	"não. não, nããã"	00:00:08.105	00:00:09.195	00:00:01.090
6	"não, não"	00:00:09.720	00:00:10.390	00:00:00.670
7	"nãããã"	00:00:11.600	00:00:12.090	00:00:00.490
8	"Não"	00:00:13.560	00:00:14.080	00:00:00.520
9	"Não"	00:00:15.140	00:00:15.490	00:00:00.350
10	"au au au, iô iô, miau miau miau, cócorocó"	00:00:17.010	00:00:21.200	00:00:04.190

Figura 4: Fala da mãe

Fonte: Elaborada por Almeida (2018), extraída do banco de dados do LAFE

Pode-se observar no quadro acima, que há uma grande ocorrência de produções vocais "não" da mãe. O "não" está marcado na fala da mãe várias vezes e em várias sessões, principalmente, como forma de proibição. Essas proibições trazem uma carga semântica com o objetivo de parar ou deter a criança de alguma situação perigosa ou proibido.

Vale salientar que, em alguns momentos desta sessão, a mãe acompanhou essas produções vocais com gesto emblemático de negação com a mão (dedo indicador oscilando), esse gesto que veio acompanhando o mesmo ritmo da fala, enfatizando, assim, a negação e corroborando McNeill (2000) que afirma que gesto e fala coatuam, compondo, assim, a matriz multimodal.

Outro ponto importante que vemos nesse exemplo, é a explicação da rapidez com que a criança aprende o "não". O "não" é um esquema menor prosódico, e por ser mais usual, a criança o domina mais rápido. Note-se que é apenas um recorte da fala da mãe de

pouco tempo de duração, no entanto nele contabilizamos doze repetições da produção vocal “não”.

Segue um resumo para melhor visualização dos resultados alcançados:

Idade	Resultados
1 mês	<p><u>Insatisfação</u> com muito choro e expressões faciais;</p> <p>A mãe é protagonista de toda a cena. As interações por parte do bebê são fisiológicas, porém a mãe dá significados a cada manifestação de insatisfação da criança.</p>
3 meses	<p><u>Insatisfação</u> com pouco choro;</p> <p><u>Rejeição</u> sem produção vocal, com auxílio da mão;</p> <p>A mãe continua sendo a protagonista da cena, mas a criança começa a interagir, tirando a chupeta da boca toda vez que a mãe a coloca. A mãe continua interpretando os incômodos da filha.</p>
6 meses	<p><u>Insatisfação</u> com muito choro, balbucio, expressões faciais, corporais e olhar.</p> <p>A criança se reconhece como parceiro interativo e se impõe por meio da insatisfação.</p>
9 meses	<p>Pouca <u>insatisfação</u> com choro;</p> <p><u>Recusa</u> bem acentuada com jargão e/ou facial, balanço com a cabeça e expressão facial;</p> <p>A criança começa a recusar algumas ações da mãe e emerge o jargão na produção vocal.</p>

- 10meses Pouca Recusa com gestos faciais;
Pouca Rejeição com gestos corporais;
Surge a Proibição com o gesto, utilizando como canal dedo, a cabeça, o corpo e olhar e produções vocais como balbucio, jargão e holófrase;
A criança engatinha e fica em pé com auxílio de alguns objetos, a proibição surge a partir da fala da mãe e a rejeição passa a ter valor significativo entre os parceiros da interação.
- 12 meses Muita recusa com produção vocal e gestos;
Muita rejeição com produção vocal e gestual;
Evasão com recursos corporais.
A criança já anda sozinha; o jargão começa a ser esquecido; encontramos o primeiro bloco de enunciado; verificamos a evasão que se caracteriza pela fuga, por desinteresse da criança na interação.
- 18 meses Pouca insatisfação com elementos faciais;
Muita Rejeição com elementos faciais, corporais e vocais;
- 21 meses Insatisfação com muitos elementos faciais, corporais, olhar, entre outros elementos gestuais;
Rejeição com elementos gestuais e vocais;
Sessão em que encontramos mais elementos multimodais simultâneos; a expressão facial toma uma grande proporção nas interações e a insatisfação não se restringe ao choro ; surgem outros elementos vocais.
- 24 meses Insatisfação com elementos faciais;
Recusa com elementos gestuais;
Evasão com elementos corporais.
O diálogo é sustentado por muito tempo, pois a criança já apresenta uma produção vocal clara e objetiva e desempenha muito bem os blocos enunciativos.

Com esses resultados cronológicos, pode-se ter um resumo significativo das marcações de negação - juntamente com a multimodalidade que as expressões de negação trazem para a interação, em acompanhamento longitudinal de uma criança entre 1 e 24 meses

de idade. Tais resultados poderão contribuir com futuros estudos sobre a negação na aquisição da linguagem.

Conclusão

O presente trabalho mostra que a negação é um elemento que se faz presente entre os parceiros interativos desde o nascimento, e que sua proporção e finalidade vão se modificando ao longo dos primeiros 24 meses de vida. Concluímos que a mãe tem influência sobre os gestos e fala da criança devido à relação direta que é construída face a face pós nascimento.

A pesquisa alcançou o objetivo inicial, uma vez que analisamos as expressões de negação: insatisfação, recusa, rejeição, evasão e proibição desde o primeiro mês da criança até seus 24 meses de vida. Investigamos as expressões de negação aliadas ao gesto e à fala e mapeamos esse desenvolvimento gradativo da criança em relação às negações no processo de aquisição de linguagem.

A negação na criança em aquisição de linguagem é marcada por dois fatores: fisiológico e interativo. De acordo com os resultados, vimos que até mais ou menos os 3 meses de vida da criança, as expressões de negação são puramente fisiológicas e notamos a insatisfação e rejeição nesse período. Essas expressões fisiológicas emergem através do choro e “choramingos” em momentos como: fome, fralda suja, troca de roupa, incômodo na posição. Vale salientar que a mãe é um componente primordial nesse momento, pois é ela a responsável pelas ações, gestos e fala dirigidas à criança. Nesse período, a mãe é aquela que interage efetivamente, até que com 3 meses a criança começa a fazer parte da dialogia mãe-bebê,

Nossa hipótese foi confirmada, pois, no decorrer dos meses, as expressões de negação da criança foram se tornando recorrentes, devido ao grande uso dessas expressões pela mãe, de negações nos seus gestos e fala nas cenas interativas. Os recortes da fala/gestos da mãe dirigidos à criança atestam isso.

Atestamos que as expressões de negação estão presentes em quase todos os momentos da interação mãe-bebê e que tanto a mãe quanto a criança produzem estas expressões. Acreditamos ser de bastante importância as produções multimodais da mãe nas interações e a realização das expressões pela mãe nas interações, pois é através dos movimentos e produção vocal desempenhados pela mãe que a criança inicia seus primeiros passos na construção desse contínuo gestuo-vocal.

Finalizamos, evidenciando a importância das negações como elementos argumentativos da criança na interação mãe-bebê, pois são os primeiros elementos que a criança usa para mostrar sua opinião e posição na interação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; SILVA, D. M. **Expressões de negação em contexto interacional entre mãe-bebê sob a perspectiva da multimodalidade.** Anais eletrônico da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife, 2017.

ÁVILA NÓBREGA, P.V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em cenas de atenção conjunta.** 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BARROS, I. B. R. ;FONTE, R. F L. **Estereotípias Motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Vol.16(4), pp. 745- 763, 2016.

BEAUPOIL-HOURDEL, P. **A multimodal and corpus-based approach to children's expression of refusal and rejection.** Paper presented at the International Conference of the AFLiCO Empirical Approaches to Multi-modality and to Language Variation, 15–17 May, Lille. 2013.

CAVALCANTE, M.C. B. **A holófrase como locus privilegiado para compreender a relação gesto-fala e seu papel na aquisição da linguagem.** In: VII Congresso da ABRALIN, 2011, Curitiba. Anais da ABRALIN. Curitiba : Editora da UFPR, p. 3138-3151, 2011.

COSTA FILHO, J. M .S. **Notas sobre atenção conjunta: teoria, contextos e formatos.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade: Editora da UFPA, 2015.

DELTA – **Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo: Educ, vol.15, p. 339-383, 1999.

DODANE, C. **A emergência da linguagem: da proto-língua as primeiras formas linguísticas. Conferência de abertura.** In: III Encontro Nacional sobre a Linguagem da Criança – Saberes em Contraponto, 2015. Porto Alegre, 2015.

DORE, J. Holophrases, speech acts and language universals. **Journal of Child Language**, 2. ed. 1975, 21-40.

FREITAS, S. M. da C. **A internalização do sentido do “não”: resposta à oposição por parte de uma criança em interações protoargumentativas.** Relatório final de Prática de Pesquisa I. Recife: UFPE, 2012.

GOLDIN-MEADOW,S. From gesture to word. In: Bavin, L. (ed) **The Cambridge handbook of child language.** University of Cambridge Press, 2009.

GOODWIN, C. **Pointing as Situated Practice.**" In: KITA, S. Pointing: Where Language, Culture and Cognition Meet. Lawrence Erlbaum Associates. p. 217-41, 2003

JAKOBSON, R. **Child language, aphasia and phonological universals.** The Hague & Paris: Mouton, 1968.

KOCHAN, A. **The acquisition of negation**: a Socio-pragmatic Study of a Bilingual Child. Lyon: Ecole Normale Supérieure de Lyon, 2008.

LAVER, J.; BECK, **Unifying principles in the description of voice, posture and gesture**. In: CAVE, C.;GUAITELLA, I. Interactions et comportement multimodaux dans la communication. Paris, L'Harmattan, 2001, p. 46-63.

LEITÃO, S. **Contribuições de Bakhtin e do círculo para os estudos em aquisição da linguagem**. In: II Encontro sobre linguagem da criança – sentido, corpo e discurso/I colóquio sobre alfabetização do núcleo de ensino de Araraquara, 2012, São Paulo: UNESP, 2012.

LIMA, R.; BESSA, M. D. **Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: uma revisão**. Revista Sonhar, p. 55-62. 2007.

MCNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?** *Psychological Review*. v. 92(3), 1985, p. 350-371.

MELO, G. M. L. S. **Cenas de atenção conjunta entre professores e criança em processo de aquisição linguagem**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

OLLER, D. K. The emergence of the sounds of speech in infancy. In: YENI-KOMSHIAN, G.; KAVANAGH, J.; FERGUSON, C. (Eds.). **Child phonology**, New York: Academic Press, p. 93-112,1980.

PEA, R. **The Development Of Negation In Early Child Language**. In: OLSON, D.R. (org). *The Social Foundations Of Language & Thought*. New York: W.W. Norton, 1980, p. 156-186.

PFAU, R. (2008). **The grammar of headshake: A typological perspective on German sign language negation**. *Linguistics in Amsterdam*, 1(1), 37–74.

PIRCHIO, S.; PONTECORVO, C. Strategie discorsive infantili nelle dispute in famiglia. **Rassegna di Psicologia**, v. 1, p. 83-106. 1997.

SILVA, D. M.; ALMEIDA, L. C. **O processo de interação da mãe com bebês gêmeas com ênfase na perspectiva multimodal e na atenção conjunta**. Anais eletrônico da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife, 2017.

SCARPA, E. M. **Aquisição da linguagem**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A Aquisição da prosódia: dupla face, dupla vocação. In: **Em-Tom-Ação: a prosódia em perspectiva**. AGUIAR, M.A.M. MADEIRO, F. (orgs). Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

_____. Sons preenchedores e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem. In: SCARPA, E. (org) **Estudos de Prosódia**. Campinas: UNICAMP, 1999.

SOARES SILVA, P. M. **Gestos e Produções vocais**: a fluência multimodal em Aquisição da Linguagem. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

TOMASELLO, M. **Joint attention as social cognition**. In:MOORE, C.; DUNHAM, P.J.(Eds.). *Joint attention: its origin and role in development*, 103-130, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

VASCONCELOS, A. N. de. **Argumentação e desenvolvimento cognitivo: emergência e estabilização de condutas protoargumentativas.** Dissertação de mestrado em Psicologia cognitiva. Universidade federal de Pernambuco. Recife-PE. 2013.

WODE, H. **Four early stages in the development of L1 negation.** Journal of Child Language, Cambridge, v. 4, n. 1, p.87-102, 1977.